

# OS CASOS ANTIDUMPING 806 E 829 NORTE-AMERICANOS CONTRA AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DO AÇO: O REFLEXO DO PROTECIONISMO DOS EUA EM 1997 A 2002

Werner Karl Baingo<sup>1</sup>  
UNISINOS, São Leopoldo/RS  
wernerbaingo@ig.com.br

## Resumo

Com este trabalho, busca-se um entendimento sobre dois casos de Antidumping norte-americano do aço contra o Brasil, trazendo à luz, de maneira breve, as origens destes acontecimentos e seus respectivos reflexos para o setor siderúrgico norte-americano. Também para o Brasil, será brevemente visto os reflexos destas barreiras, trazendo um aspecto histórico da nossa economia brasileira no final do artigo com uma variável importante no comércio internacional: a taxa de câmbio real. Mostram-se aqui dois casos de Antidumping sob a égide da ITC (*International Trade Commission*), sendo que a segunda teve acordo de preços. Não bastando essa barreira investigativa, os EUA no governo George W. Bush aplicou em 2002 medidas de Salvaguardas contra diversos países no mundo, afetando o Brasil e seu nível de exportação já em declínio contínuo desde o ano de 1999. Calcula-se uma perda para o Brasil de cerca de 578 milhões de US\$ nos produtos da investigação AD-USA 806 e 829, considerando o período de março de 1999 até dez de 2002. Neste estudo, se percebeu que o estado norte-americano não buscou em seguir a tendência do mercado internacional do aço. O setor deste país percebeu uma perda de produtividade e mesmo assim a classe operária da siderurgia norte-americana obteve ganhos consideráveis, especialmente para o conjunto não incluso da População Economicamente Ativa (PEA) – dependentes ou aposentados – do segmento siderúrgico. Deste modo os custos de produção tornaram-se mais caros. Este espírito de menos produtividade, em comparação com outros países, e seus maiores custos, foram aceitos para atender a lógica do poder norte-americano: grupos de pressão

**Palavras-chave:** Antidumping, grupos de pressão, Dólar

## 1. INTRODUÇÃO

No artigo são apresentados os agentes da indústria do aço, entre eles o Sindicato norte-americano dos empregados da indústria do aço e a associação das empresas do aço norte-americano. Concomitantemente expõem-se as medidas antidumping norte-americanas de 1998 e 1999, iniciadas pelas empresas e sindicatos sob a égide da ITC (*International Trade Commission*), de número AD-806 e AD-829 dos produtos *hot rolled carbon steel flat products* (produtos planos de aço carbono enrolado a quente) e *cold rolled carbon steel products* (produtos de aço carbono enrolado a frio) respectivamente e o impacto nas exportações brasileiras. Na esfera norte-americana serão mostrados os *legacy costs* (custos legados) da indústria do aço, demonstrando o aspecto sócio-econômico do problema, com reflexos no mercado exportador brasileiro destes produtos.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Economia e Bolsista CNPq

A questão do câmbio no Brasil será exposta para dar suporte aos argumentos para o protecionismo norte-americano do final do século, o que de fato não é verdade, como demonstrado pela história e estudo social dos grupos de pressão nos EUA.

## **2. INTERVENSIONISMO POLÍTICO-ECONÔMICO E OS *LEGACY COATS*: REFLEXOS DAS BARREIRAS NAS EXPORTAÇÕES SIDERÚRGICAS DO BRASIL**

A AISI (*American Iron and Steel Institute*) é um instituto sem fins lucrativos de empresas produtoras do aço. Esta associação tem as funções de coletar dados (estatísticas) e de manter relações internacionais, dentro de 40 outras funções e comitês, conforme demonstrado por Cortinhas (2010, p. 134).

Já a USWA (*United steelworkers of America*) originou-se da *Amalgamated Association of Iron, Steel and Tin Workers*, fundada em 1876. Esta associação de trabalhadores passou por uma sangrenta greve em 1892 denominada *Homestead Steel Strike*<sup>2</sup>. A partir desta greve qualquer reivindicação dos *steelworkers* para o atendimento de suas necessidades eram feitas por meio de greves mal organizadas, seguidas de grande repressão: abordagem agressivas e a utilização de listas-negras. (CORTINHAS, 2010, p.131).

O poderio econômico daquele e as arrostas do segundo fizeram na história de intervenção de ambos na economia, expressivas obras de atuação na política norte-americana a partir dos anos 1930 e principalmente após a II Grande Guerra. Nesta síntese demonstra-se o poderio de negociação em território americano destes dois agentes, repercutindo no final do século XX em duas medidas antidumping iniciadas por empresas protecionistas americanas e sindicatos, atingindo além do Brasil, vários outros países, como Japão e Rússia nos anos de 1998 e 1999. Com estas duas medidas antidumping, as empresas e sindicatos apropriaram-se das rendas do processo antidumping final, devido a emenda *Byrd*.

Além das medidas antidumping dos EUA, o protecionismo tornou-se uma ação conjunta de empresas e associações coligadas, e em 2002 pressionou o governo de

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.battleofhomesteadfoundation.org/battle.php>>. Acesso em 14 mar. 2010

Georg W. Bush em buscar medidas de salvaguardas na Organização Mundial do Comércio (OMC) para blindar novamente a indústria siderúrgica..

O protecionismo busca via associação de grupos de interesse comum com lobby governamental, a adaptação das leis e da gestão de governo para o atendimento de suas necessidades.

## 2.1 Indústria siderúrgica norte-americana e seu *Legacy Costs*

Após a II Guerra Mundial, a indústria siderúrgica norte-americana ficou em situação favorável na comparação com as demais indústrias siderúrgicas no mundo, pois os EUA passaram a fornecer aço para os países que haviam sido destruídos e que estavam em fase de reconstrução. Nessa circunstância benéfica, a indústria norte-americana concedeu aumentos e benefícios salariais aos seus empregados, refletindo em maiores custos de mão-de-obra das usinas integradas<sup>3</sup> e impedindo sua reestruturação para níveis tecnológicos avançados. (CORTINHAS, 2009, p. 111). A história da formação do sindicato dos trabalhadores da siderurgia indica a magnitude da força de um grande grupo de pressão, pois segundo Cintra, em 1942 (2010b, p. 11) “[...] a *United Steelworkers of American (USWA)* [...] já contava com 170 mil membros.”

Os empregados conseguiram ao longo do último século, negociar benefícios de aposentadoria e planos de saúde. A aposentadoria passou a ser vitalícia, e em caso de morte, as viúvas passariam a receber o benefício em forma de pensão. Esses custos acessórios de mão-de-obra, denominados *Legacy Costs*, são os custos que começaram a se incorporar nas empresas siderúrgicas, tornando-as menos competitivas em detrimento dos avanços em nível tecnológico das siderurgias de outros países.

Faz-se uma relação direta dos custos e da produtividade da indústria do aço norte-americana com a indústria japonesa – a mais eficiente em termos mundiais<sup>4</sup> no período até 1977. A tabela 1 demonstra que esta indústria, além de ser 28% mais

---

<sup>3</sup> As usinas estão classificadas em Integradas e Semi-integradas. As Integradas operam as três fases básicas: redução, refino e laminação e participam de todo o processo produtivo e produzem aço. As Semi-integradas, também conhecidas como *mini-mills*, operam duas fases: refino e laminação. Estas usinas partem de ferro gusa, ferro esponja ou sucata metálica adquiridas de terceiros para transformá-los em aço em aciarias elétricas e sua posterior laminação.

<sup>4</sup> As indústrias siderúrgicas japonesas se encontram fortemente no litoral, barateando custos de transporte dos insumos e de escoamento de sua produção.

produtiva no ano de 1976 do que a americana, ela possui uma média inferior de custos, entre 56% e 57% de seus custos-hora e unitário respectivamente, no período de 1972 a 1977.

**Tabela 1 - Comparativo da produtividade e custos da indústria siderúrgica norte-americana com a japonesa, 1964, 1972-1977**

Ano	EUA	Japão		
		Produção por hora	Custo Hora/trabalho	Custo unitário do trabalhador
1964	100	53	16	30
1972	100	101	34	40
1973	100	112	42	45
1974	100	113	46	48
1975	100	123	46	44
1976	100	128	45	42
1977	100	123	51	40

Fonte: Cintra (2010b, p. 15)

F.D.B: U.S Bureau of Labor Studius

Segundo Cintra, (2010b, p. 11): “[...] percebe-se um movimento diferente na consolidação do setor siderúrgico em outras partes do mundo. Em vários países surgiam indústrias mais eficientes e com custos significativamente inferiores, sobretudo com relação ao uso de mão-de-obra.”

As empresas siderúrgicas norte-americanas não acompanharam o movimento das empresas de outros países, pois o custo de mão-de-obra e de sua produtividade estagnou em níveis mundiais. A tabela 2 mostra a evolução da produtividade e dos custos da indústria siderúrgica de 1987 até 2007. A partir do ano de 2002 a indústria norte-americana do aço tornou-se mais eficiente e produtiva, refletindo em 2007 em um aumento de 75% na produtividade por hora e uma diminuição de -26,2% do custo unitário do trabalhador em relação ao ano-base de 1998.

**Tabela 2 - Produtividade e custos na indústria de aço norte-americana, base 1998 =100 – 1987-2007**

Setor: Manufaturas/ Base 1998 = 100			
Indústria: Usinas de ferro e aço			
Year	Produtividade do trabalho, produção hora (índice)	Índice de Produção	Índice do custo unitário do trabalho
1987	64,0	78,5	108,6
1988	69,0	88,8	105,4
1989	68,2	86,2	110,0
1990	69,4	87,1	112,1
1991	67,0	79,0	119,1
1992	73,8	83,0	114,8
1993	81,5	87,2	110,3
1994	86,0	92,9	109,2
1995	88,8	94,9	108,2
1996	92,8	98,0	103,7
1997	98,7	102,3	98,6
1998	100,0	100,0	100,0
1999	103,5	100,2	95,3
2000	104,2	101,9	97,2
2001	103,1	88,0	102,3
2002	123,3	92,9	91,0
2003	130,8	91,8	87,6
2004	168,3	115,1	75,5
2005	165,5	116,4	73,7
2006	170,3	119,7	73,0
2007	175,4	125,4	73,8

Fonte: U.S Bureau of Labor Studius (2010)

Segundo Cortinhas (2010, p. 113) apud Wayne existiam em 2001” [...] cerca de 142 mil trabalhadores nas siderúrgicas e cerca de 600 mil aposentados. A [empresa] Bethlehem, por exemplo, conta já com 13 mil trabalhadores ativos e 130 mil aposentados e dependentes”, e no mesmo ano, com a absorção de 8 outros sindicatos, a USWA possuía mais de 1,2 milhões de trabalhadores e afiliados nos EUA e Canadá.

Nesta proporcionalidade acredita-se que a indústria siderúrgica americana não planejou o futuro de seus empregados, ocasionando perdas contínuas de competitividade internacional. Na perda desta concorrência internacional, pode-se descrever a atitude dos agentes compradores deste insumo nos EUA. Estes agentes viam com insegurança o fornecimento de insumos siderúrgicos, promovendo assim picos e baixas no mercado, resultando a partir de 1967 uma crescente demanda por insumos siderúrgicos estrangeiros conforme mostrado por Cintra (2010b, p. 12):

[...] os compradores haviam adquirido grandes quantidades de aço para estoque, temendo os resultados das manifestações dos sindicatos. Logo após uma greve, a demanda por aço caía

significamente, uma vez que ele se tornava mais caro devido aos novos acordos trabalhistas e ao estoque acumulado do produto.

E o autor continua:

Essas quedas nas vendas criavam problemas com o fluxo de caixa para os produtores exatamente no momento em que eles mais precisavam de capital para investimento. A instabilidade no consumo de produto resultava em face destas dispensas de vários trabalhadores – e novas greves eram organizadas em face destas dispensas, gerando assim um círculo vicioso.

A força de pressão do sindicato norte-americano permitiu ao empresariado siderúrgico se amparar em leis de proteção à segurança nacional como a *Section 201 of the Trade Act of 1974*, revertendo artificialmente o quadro de oscilações de importações e impedindo um aumento médio das importações de produtos.

Para reverter este quadro criado pela pressão do sindicato, as empresas sobre a égide da AISI promovem seus métodos lobistas para assegurar seu mercado nacional e impedir a entrada de concorrentes estrangeiros. Para tanto as empresas e suas associações

Podem recorrer a métodos de pressão direta (reuniões com governantes ou com seus representantes e participação em audiências públicas) ou a técnicas de ação indiretas (destinadas a influenciar os tomadores de decisão por meio de campanhas de imprensa, de pressões eleitorais, de financiamento de campanhas eleitorais e de alianças com outros grupos de pressão). (CORTINHAS, 2010, p. 136)

O caminho para a realização do protecionismo na indústria norte-americana descreve a associação de interesses comuns, como no antidumping norte americano de 1998 e 1999 podendo-se inferir

Dois fatores importantíssimos para os autores dessa corrente são o nível de desemprego e a taxa de câmbio de um determinado país. O desemprego torna mais difícil para o país adaptar-se às altas taxas de importação e o leva à utilização de barreiras comerciais. Uma moeda forte, por sua vez, também pode levar ao protecionismo comercial, dada a tendência de um aumento das importações e da diminuição das exportações. (CORTINHA apud MANSFIELD e BUSCH (2010, p. 155)

Estes fatos importantes foram argumentos para o protecionismo norte-americano e ajudaram na legitimação do grupo de interesse no *Department of Commerce* norte-americano.

## 2.2 ANTIDUMPING DE PRODUTOS DO SISTEMA HARMONIZADO -SH 72 E 73, 1998 E 1999

A base de dados Bown - *Global Antidumping Database* -, disponível em <[http://people.brandeis.edu/~cbown/global\\_ad/](http://people.brandeis.edu/~cbown/global_ad/)>, fornece as informações como p.e: o ano de abertura e encerramento do processo antidumping, a data de imposição do direito antidumping provisório e definitivo como também a quantidade de países afetados num só processo. A partir de 1998 o Brasil foi investigado<sup>5</sup> em 6 diferentes produtos do aço: *Carbon and Certain Alloy Steel Wire Rod; Cold-Rolled Steel Products; Oil Country Tubular Goods; Prestressed Concrete Steel Wire Strand;* e nos produtos *Hot Rolled Carbon Steel Flat Products* e *Cold-Rolled Carbon Steel Products*. Os primeiros 4 produtos não serão objeto de estudo nesta pesquisa, a qual restringe-se somente aos dois últimos produtos na análise.

A tabela 3 demonstra a cronologia da investigação preliminar do dumping com a aplicação de tarifas AD.

**Tabela 3 - Cronologia AD, produtos selecionados, biênio 1998-1999**

Número do Caso na ITC	USA-AD-806	USA-AD-829
PRODUTO	Hot Rolled Carbon Steel Flat Products	Cold-Rolled Carbon Steel Products
<b>Data Inicial da investigação</b>	07 out. 1998	09 set. 1999
<b>Data preliminar do dumping</b>	19 fev. 1999	10 out. 1999
<b>Data preliminar da investigação do dano</b>	25 nov. 1998	30 ago. 1999
<b>Dumping</b>	Aceito	Aceito
<b>Decisão de preliminar de dano</b>	Aceito	Aceito
<b>Data imposição preliminar</b>	19 fev. 1999	10 nov. 1999
<b>Data imposição final</b>	12 mar. 2002	-
<b>Tipo de imposição</b>	<i>ad valorem</i>	<i>ad valorem</i>
<b>Data final da decisão do dumping</b>	19 jul. 1999	04 fev. 2000
<b>Data final da decisão do dano</b>	27 ago. 1999	20 mar. 2000
<b>Antidumping tarifa preliminar</b>	58,76	42,97
<b>Antidumping tarifa final</b>	42,12	-

Fonte: Base de dados de Bown (2010)

<sup>5</sup> A petição para o processo investigatório pode ser requerido por empresas, setor ou segmento da indústria, sindicato ou pelo *Department of Commerce* (DOC).dos EUA. Para ser iniciada o processo, necessita-se de documentos que comprovem o dumping e o dano. Com os requisitos preenchidos, a *International Trade Administration* (ITC) iniciará o processo de investigação.

O quadro 1 apresenta os produtos siderúrgicos com os códigos do SH (Sistema Harmonizado) de 6 dígitos. Estes dados foram simplificados de 10 dígitos para 6 dígitos, para compatibilizar com os dados das exportações brasileiras (Figura 1). Sob cada número de investigação, estão apresentados os atores das petições americanas, 44% dos envolvidos (empresas e sindicato) peticionaram em ambas as investigações. Foi observado para a petição norte-americana AD-829, uma participação do total dos agentes de 88%, ficando porém inconclusa e sem tarifa AD final nesta petição por ter acordo de preços e cotas.

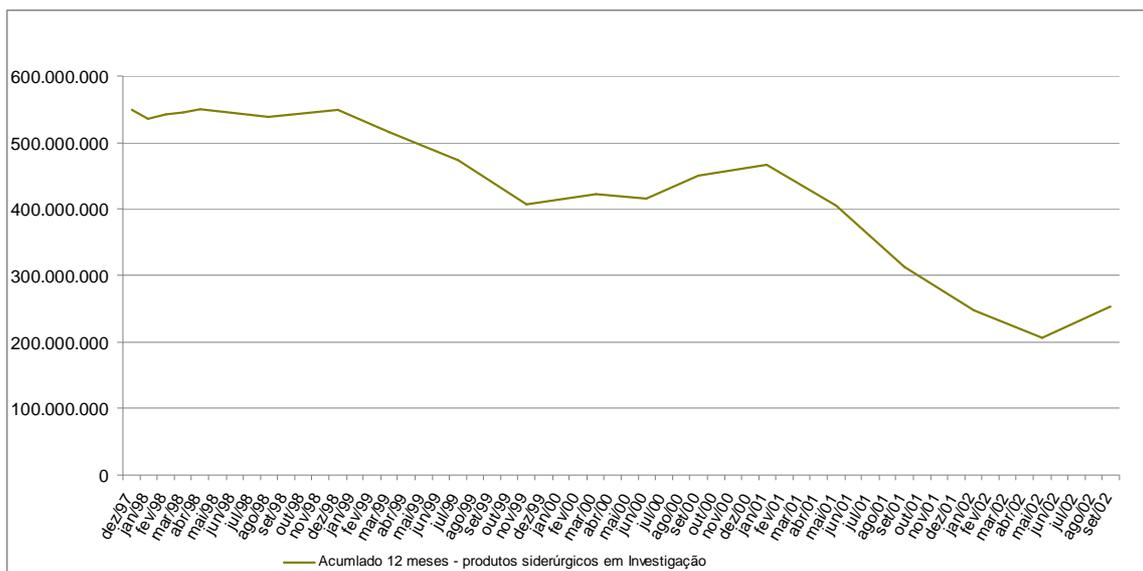
<b>Produto 6 Dígitos SH</b>	<b>Investigação: USA-AD-806</b>	<b>Investigação: USA-AD-829</b>
720810;720825;720826;720827; 720836;720837;720838;720839; 720840;720853;720854;720890; 720915;720916;720917;720918; 720925;720926;720927;720928; 720990;721070;721090;721114; 721119;721123;721129;721190; 721240;721250;722511;722519; 722519;722530;722540;722550; 722599;722599;722611;722619; 722691;722692;722699		Bethlehem Steel Corp. Bethlehem Pa
		Gulf States Steel Inc. Gadsden Al
		Ltv Steel Co. Inc. Cleveland Oh
		National Steel Corp. Mishawaka In
		U.S. Steel Corp. A Unit of Usx Corp. Pittsburgh Pa
		United Steel Workers of America Pittsburgh Pa.
		Weirton Steel Corp. Weirton Wv
		California Steel Industries (Fontana Ca)
		Gallatin Steel Co. (Ghent Ky)
		Geneva Steel (Vineyard Ut)
		Steel Dynamics (Butler In)
		Indepe. Steelworkers U. Weirton Wv)
		Ipsco Steel Inc. (Muscatine Ia)
		Ispat Inland Steel (East Chicago In)
		St. Dynamics Inc. Fort Wayne In
	Ispat Inland Inc. East Chicago In	

**Quadro 1 – Agentes da petição antidumping nos EUA**

Fonte: Bown Database(2010)

Observou-se um decréscimo contínuo das exportações brasileiras para o resto do mundo (incluindo EUA) de -24,4% no acumulado de dezembro de 1997 a junho de 2000 nos produtos siderúrgicos da investigação nas petições de 1998 e 1999. Após um leve crescimento de +11,5% no ano acumulado de fevereiro de 2000 a janeiro de 2001, as exportações declinaram frente o acumulado de 2000 em -28,5% até dezembro de 2002 e atingindo a baixa de -55,9% no acumulado de maio de 2002, no mês da definição da tarifa final média de 42,12% *ad valorem* pela WTO no processo AD-USA 806. Embora seja menor a tarifa final do que a tarifa preliminar na petição, as

exportações brasileiras aos EUA mostraram uma queda acentuada nos produtos em análise.



**Figura 1 - Acumulado 12 meses, exportações brasileiras de produtos siderúrgicos da petição AD-USA 806 e AD-USA 829 (SH-6 dígitos)– em dólares, 1997-2002**

Fonte: AliceWeb(2010)

Obs: Valores correntes

Analisando os dados das exportações brasileiras de produtos siderúrgicos da petição AD-USA 806 e AD-USA 829 (SH-6 dígitos), os EUA apresentaram em 1998 uma participação de 50,8% nas exportações brasileiras. Na investigação AD concluída em 2002, a representação das exportações caiu para 11,9%, isto é, um decréscimo de -82% frente ao ano de 1997. A representação das importações norte-americanas destes produtos siderúrgicos é pouco expressiva, e ao invés de adquirir uma participação crescente o mercado norte-americano desapareceu para o Brasil como demonstrado na tabela 4.

**Tabela 4 - Participação do Brasil na pauta de importação norte-americana e representação no mercado internacional de produtos investigados (petição AD-USA 806 e AD-USA 829 (SH-6 dígitos)– em dólares, 1997-2002**

<b>Ano</b>	<b>Exportação Brasil -USA</b>	<b>Exportação Brasil - Mundo</b>	<b>Part. %</b>	<b>Importação* EUA - Mundo</b>	<b>Part. %</b>
1997	210.678.020	549.465.878	38,3	4.004.210.926	0,05
1998	278.942.671	549.280.990	50,8	5.244.161.729	0,05
1999	153.045.603	417.844.650	36,6	3.304.709.756	0,05
2000	90.401.878	465.983.178	19,4	3.770.219.512	0,02
2001	81.401.287	246.704.703	33,0	2.300.353.864	0,04
2002	37.254.526	313.884.389	11,9	2.528.160.122	0,01

Fonte: AliceWeb(2010) e U.S.I.T.C DataWeb (2010)

Obs: Valores correntes

\* As importações EUA do Mundo foram adquiridas do USITC DataWeb e são calculados pelo Valor de Importação mais seguro e frete – metodologia C.I.F. Os valores das importações C.I.F norte-americanas oriundas do Brasil da Base de dados da USITC, de 1997 à 2002, para efeitos de comparação são: US\$ 183.300.076; US\$ 222.657.145; US\$ 102.284.714; US\$ 73.145.294; US\$ 73.148.586; US\$ 9.541.439 respectivamente. F.D.B.: Disponível em : <<http://www.dataweb.usitc.gov/>>. Acessado em 14. mar. 2010

### **3. MEDIDAS ANTI-DUMPING DE 1998 E 1999, INCERTEZA DA TAXA DE CÂMBIO**

Apresenta-se aqui a taxa real de câmbio para os produtos siderúrgicos abordando a história recente do Brasil. Serão elucidados também as fontes dos dados e o tratamento dos mesmos.

#### **3.1 Base de dados**

As informações dos produtos siderúrgicos peticionados em 1998 e 1999 sob o código AD-USA 806 e AD-USA 829 respectivamente, provêm da base de dados de Bown - *Global Antidumping Database* em: <[http://people.brandeis.edu/~cbown/global\\_ad/](http://people.brandeis.edu/~cbown/global_ad/)>. Estas informações são importantes para extrair os dados das importações norte americanas do aço do Brasil e do resto do Mundo para o período de 1997 a 2002. Estes dados são oriundos da USITC DataWeb– *United States International Trade Commission (DataWeb)*- disponível em <<http://www.dataweb.usitc.gov/>> e foram ajustadas ao sistema de 6 dígitos da *U.S. Tariff Classification*. A base de dados da AliceWeb –MDIC para acesso em

<<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>- foi ajustada da mesma forma ao sistema (6 dígitos) com o objetivo de compatibilizar as informações com os dados da USITC.

Os dados são apresentados em valores acumulados em 12 meses, correntes em dólares como também alguns dados estão em valores constantes. Para tal, a fonte de dados esta sobre a série número “PCU331111331111” – *iron and steel mills*- e são oriundas da *U.S Bureau of Labor Statistics* (Centro norte-americano de estatísticas do trabalho) disponível em: <<http://www.bls.gov/>>.

Os dados da taxa de câmbio foram obtidos no site do Banco Central do Brasil <<http://www.bcb.gov.br/>> e sua variação foi acumulada em doze meses, mantendo assim a paridade de tempo com os dados principais (exportações e importações das demais).

### 3.1.1 Incertezas sobre o câmbio, volume e exportações brasileiras aos EUA

O câmbio é um importante fator para as importações e as exportações de uma nação. Uma apreciação cambial fomentaria o consumo por bens e serviços de outras nações, isto é, as importações, já uma desvalorização cambial, frente uma moeda estrangeira faria com que os produtos exportados ganhassem competitividade gerando crescentes níveis de exportação, podendo ocasionar oscilações sem o intuito de prejudicar o mercado concorrencial.

Para tanto, se calcula para (1) a taxa de câmbio real tomando nota que, o índice de preços do produto brasileiro exportado para o exterior é o preço nacionalmente praticado pelo Brasil, descartando a possibilidade de discriminação dos preços internacionalmente.

$$\Theta = \frac{EiP^*}{iP} \quad (1)$$

onde:  $\Theta$  = taxa de câmbio real  
 $E$  = taxa de câmbio nominal (R\$/US\$)  
 $iP^*$  = índice de preço, metal e aço norte-americano  
 $iP$  = índice preço do metal e aço brasileiro

O índice de preços no Brasil foi criado a partir do valor exportado em US\$ total dividido pelos quilogramas exportados nos respectivos produtos listados no Sistema Harmonizado (SH – 72 e 73) e foi transformado para Reais com base no câmbio médio do ano. A tabela 5 demonstra o índice de preços dos metais e aço nos EUA como valor de preços praticados nos EUA e o índice de preços das exportações brasileiras também como preços praticados como preços exportados. Percebe-se que a taxa de câmbio real cresceu no acumulado de 1998 a 2001, +22% demonstrando a possível competitividade de curto prazo dos produtos siderúrgicos brasileiros no mercado norte-americano.

**Tabela 5 - Câmbio Real de produtos siderúrgicos, base 1997 = 100: Ano 1997-2002**

Ano	Taxa de câmbio nominal (R\$/US\$)	Índice de preços de metais e aço, EUA	Preço export Brasil (SH -72 e 73) (R\$/Kilo)	Índice de preço export Brasil (SH -72 e 73)	Taxa real de câmbio (R\$/US\$)	Varição em relação ano anterior (%)	Varição acumulada.
1997	1,08	100,0	0,37	100,0	1,08	-	100,0
1998	1,16	97,5	0,38	100,6	1,12	+4,35	+104,3
1999	1,81	89,3	0,46	123,3	1,31	+16,89	+122,0
2000	1,83	91,2	0,52	139,4	1,20	-9,01	+111,0
2001	2,35	84,9	0,58	155,2	1,29	+7,40	+119,2
2002	2,92	87,7	0,73	195,9	1,31	+1,70	+121,2

Fonte: BCB (2010), U.S Bureau of Labor Studius (2010), AliceWeb (2010)

Nos últimos meses do ano de 1998 (setembro, outubro, novembro e dezembro) houve uma estabilidade no câmbio nominal, com variação, em relação ao mês anterior, na média de +0,7% ao mês. Para os mesmos meses nos EUA, foi observado um decréscimo em média de -1,49% no índice de preços de metais e aço dos EUA, demonstrando um possível excesso de oferta no mercado norte-americano que chegou a ter um consumo dos produtos siderúrgicos de 5,24 bilhões de US\$, ou seja, 31% a mais de consumo em 1998 frente ao ano de 1997 nos produtos siderúrgicos na relação das medidas AD-806 e AD-829. Esses produtos demonstraram um crescimento no volume, na ordem de +50,6% em 1998 frente ao ano anterior, sendo que no ano de 2002, o

Brasil representou somente 0,36% do volume importado dos EUA, como demonstrado na tabela 6.

**Tabela 6 – Importações norte-americanas de produtos AD-806 e AD-829, Mundo e Brasil %, base 1997 = 100, 1997-2002**

<b>Ano</b>	<b>Total das importações norte-americanas de produtos AD-806 e AD 829 (em toneladas)</b>	<b>Índice Quantum</b>	<b>% de participação brasileira no volume</b>
1997	9.900.978,0	100	5,65
1998	14.908.623,3	150,6	4,48
1999	9.688.199,3	97,9	3,76
2000	10.034.148,3	101,6	2,19
2001	6.334.833,5	64,0	3,59
2002	6.816.313,2	68,8	0,36

Fonte: USITC DataWeb (2010)

A tabela 7 apresenta as exportações brasileiras para o resto do mundo com o volume exportado. As exportações brasileiras voltaram em 2002 para o mesmo patamar de 1997, após sofrer baixas acentuadas em 1999 e 2001, -19,4% e -18,1%, respectivamente em relação ao ano de 1997. Já o volume exportado apresentou nenhuma baixa considerável para o período observado, em contraposição as exportações de 1999, o volume exportado apresentou um crescimento de +10,1%, e em 2002, apresentou uma variação de +35,7% frente ao ano base de 1997. Supõe-se para o período investigado, que além da indústria siderurgia brasileira ser competitiva mundialmente (custos baixos), o Brasil aprendeu a exportar e recebeu apoio das instituições brasileiras para exportação, e com o câmbio favorável, a composição destes fatores revelou-se como uma fórmula mágica para expandir os mercados mundialmente.

**Tabela 7 – Exportação Brasil produtos siderúrgicos e volume, índice base 1997 =100, ano 1997-2002**

<b>Ano</b>	<b>Exportação Brasil (SH -72 e 73)</b>	<b>Índice de exportação</b>	<b>Volume em toneladas</b>	<b>Índice quantum</b>
1997	4.287.106.273	100,0	12.331.058,5	100,0
1998	4.062.720.225	94,8	12.511.201,3	101,5
1999	3.456.835.378	80,6	13.578.332,9	110,1
2000	4.013.244.857	93,6	14.054.899,9	114,0
2001	3.511.784.362	81,9	14.190.664,8	115,1
2002	4.205.334.995	98,1	16.729.548,2	135,7

Fonte: AliceWeb (2010)

Um aspecto importante ocorrido no Brasil foi o final de regime de bandas cambiais e a passagem para o câmbio flutuante (janeiro de 1999) bem como e a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso em outubro de 1998. A teoria econômica explica que crescimento econômico, taxa de desemprego e inflação são questões de debates políticos e qualquer mudança abrupta, como nos níveis de preço poderia mudar o cenário político num ano eleitoral. Segundo Snowdown und Vane (2005, p. 2): *“The influence of the performance of the economy on political events is particularly important and pertinent in liberal democracies during elections campaigns.”* Somente após a posse no segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso observamos uma variação de +24,6% e 27,4% da taxa de câmbio, para os meses de janeiro e fevereiro de 1999 respectivamente. Neste sentido, cabe correlacionar a medida antidumping iniciada em outubro de 1998 com a imposição de dumping preliminar em janeiro de 1999, refletindo a criação da hipótese de dano iminente<sup>6</sup>, mesmo considerando pouca participação do Brasil e de seus produtos no mercado norte-americano.

#### 4 CONCLUSÃO

O estado norte-americano não seguiu a tendência do mercado internacional do aço: não apresentou ganhos de produtividade e mesmo assim a classe operária do aço norte-

<sup>6</sup> Além do Brasil, Rússia e Japão foram também iniciadas investigações no mesmo período, ambas nações com imposição preliminar de tarifa AD.

americano obteve ganhos consideráveis, especialmente para o conjunto não incluso da População Economicamente Ativa (PEA) do segmento siderúrgico, deixando simplesmente os custos de produção mais caros. Na economia norminativa, como recomendação, os ganhos de produtividade deveriam ser repassados para a classe trabalhadora, entretanto, o que aconteceu com o segmento siderúrgico norte-americano foi o caminho inverso e este foi retroalimentado por vícios e paixões de governistas, pois necessitavam de apoio eleitoral ou, os que estes já estavam no governo por apoio financeiro da classe lobista.

Deste modo, a imposição de barreiras atrasa o país para seguir as tendências de mercado e produção, distanciando-se assim, de uma possível equiparação tecnológica num livre mercado internacional.

O Brasil perdeu cerca de 578 milhões de US\$ nos produtos da investigação AD-USA 806 e 829, de março de 1999 até dez de 2002.

Com a consideração da taxa de câmbio para estes produtos siderúrgicos, e a mudança para o câmbio flutuante, a tendência é que os custos empregatícios no Brasil não sigam esta taxa de conversão, deixando os produtos brasileiros mais competitivos no mercado norte-americano. Deste modo, o dólar parcialmente legitimou a medida antidumping por ser um dano eminente, porém, pelo conhecimento histórico dos custos empregatícios da siderúrgica norte-americana e de seu aparato lobístico, as paixões de governantes, o dólar não expõe o problema, mais sim o problema segue no entendimento da cultura política interna e externa dos Estados Unidos, por esta trabalhar pesadamente contra o livre mercado e contra o Brasil exportador de produtos siderúrgicos no período estudado.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alexandre Engelt. **Impacto da área de livre comércio das Américas (ALCA) e potencial antidumping**. 2007. 187 f. Tese (Doutorado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal do Rio Grande do sul, Porto Alegre 2007. Disponível em:  
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13130/000639854.pdf?sequence=1>>  
. Acesso em: 14 jun. 2009.

BNDES, Gerência Operacional de Mineração e Metalurgia. Aço: O desafio das exportações brasileiras para os Estados Unidos da América. **Setores Produtivos I – SP1**. n. 1, fev. 2002. Disponível em:  
<[www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes.../usasteel.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes.../usasteel.pdf)>  
Acesso em: 4 abr. 2010

BOWN, Chap P; CROWLEY Meredith A. **Trade deflection and Trade Depression**. Disponível em:  
<[http://people.brandeis.edu/~cbown/papers/trade deflection.pdf](http://people.brandeis.edu/~cbown/papers/trade%20deflection.pdf)>. Acesso em 10 jan. 2010.

CINTRA, Rodrigo. O processo de tomada de decisões em política externa: a importância dos lobbies. **Cadernos CEDEC** nr. 72. São Paulo, 2005. Disponível em:  
<[www.cecdec.org.br/files\\_pdf/CAD72.pdf](http://www.cecdec.org.br/files_pdf/CAD72.pdf)>. Acesso em: 12 jan. 2010a.

\_\_\_\_\_. Relação do Estado com o setor siderúrgico: Estudo Comparado Brasil-Estados Unidos. **Cadernos CEDEC** nr. 75. São Paulo, 2005. Disponível em:  
<[www.cecdec.org.br/files\\_pdf/CAD75.pdf](http://www.cecdec.org.br/files_pdf/CAD75.pdf)>. Acesso em: 12 jan. 2010b.

\_\_\_\_\_. **Agenda, atores e lobbies na tomada de decisão em política externa comercial: o caso da Siderurgia (Brasil e Estados Unidos)**. 2007. 295 f. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) – Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília, Brasília 2007. Disponível em:  
<[http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=2752](http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2752)>. Acesso em: 12 jan. 2010c.

CORTINHAS, Juliano da Silva. **Política externa, protecionismo e grupos de pressão: Uma Análise das Salvaguardas Norte-Americanas do Aço**. 2005. 196.f. Dissertação (Pós-Graduação) – Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <  
<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/7366?show=full>>. Acesso em: 12 de Janeiro de 2010.

EMBAIXADA DO BRASIL, WASHINGTON, D.C (EUA). **Barreiras a produtos brasileiros no mercado dos Estados Unidos**. FUNCEX. Rio de Janeiro, Mai. 2007. Disponível em: <<http://www.brasilemb.org/images/content/docs/trade/barreiras07.pdf>>. Acesso em: 14 abr 2010.

MDIC – MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (Brasil). **Tipos de Barreiras Externas**. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=750&refr=733>>. Acesso em: 7 Dez. 2009.

PRUSA, Thomas J. **The trade effects of U.S. antidumping actions**. 1997. Disponível em: <<http://www.nber.org/chapters/c0313>> . Acesso em 12 de Dezembro de 2009.

SNOWDOWN, Brian; VANE, Howard. R. **Modern Macroeconomics: its origins, development and current state**. Masschuttets, USA: Edward Elgar Publishing Inc. 2005. 807 p.

STAIGER, Rober W; WOLAK, Frank A. **Measuring Industry Specific Protection: Antidumping in the United States**. National Bureau of Economic Research. Cambridge. Nber **Working Paper Series**. 1994. Disponível em: <<http://ideas.repec.org/p/nbr/nberwo/4696.html#download>>. Acesso em 8 fev. 2010.